

# UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

## A REFLECTION ON THE USE OF DIGITAL MEDIA IN EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC



**PATRÍCIA CAYRES MOTTA**

Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Presidente Venceslau (2009); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do Litoral Paranaense (2011); Especialista em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação pela Faculdade Única de Ipatinga (2019); Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Batista de Minas Gerais (2020); Especialista em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento pela Faculdade Batista de Minas Gerais (2020); Mestre em Tecnologias Emergentes pela Must University (2023); Professora de Educação Infantil.

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão a respeito das tecnologias quanto ao uso das mídias digitais no âmbito educacional em tempos de pandemia e pós pandemia. A escrita se deu por meio de pesquisa bibliográfica, abordando inicialmente um sucinto histórico da educação brasileira, em que houve muitos acontecimentos que vão desde o direito a educação se restringir a poucos evoluindo segundo diretrizes e leis chegando ao modelo que encontramos hoje. Em 2020 deu-se início a pandemia da Covid-19, houve a necessidade de reestruturar nossas vidas de maneira geral em razão ao isolamento social. Em tempos de pandemia a escola necessitou ressignificar a fim de oferecer aos alunos conhecimento por meio do ensino remoto. Os termos ensino remotos, EaD, educação online diferem entre si, porém sem dúvidas a conclusão que chegamos é de que por meio da tecnologia as mídias digitais foram grandes aliadas para este momento. Considerando tanto o contexto de pandemia, quanto anterior a essa fase e o atual cenário, observa-se que existem muitos desafios a serem superados, porém a tecnologia é uma realidade e aliar as mídias digitais ao processo de ensino aprendizagem é uma ação que pode trazer inúmeros benefícios aos estudantes, a escola precisa estar estruturada com equipamentos, profissionais capacitados para oferecer ferramentas tecnológicas que irão contribuir com a aprendizagem significativa dos estudantes, sendo assim conclui-se que para que isso aconteça é preciso haver políticas públicas voltadas para resolver esses desafios.

**Palavras-chave:** Mídias digitais; Ensino remoto; Pandemia.

## ABSTRAT

This article aims to present a reflection on technologies regarding the use of digital media in education in times of pandemic and post pandemic. The writing took place through bibliographical research, initially approaching a brief history of Brazilian education, where there were many events ranging from the right to education to be restricted to a few evolving through guidelines and laws reaching the model we find today. In 2020, the Covid-19 pandemic began, there was a need to restructure our lives in general due to social isolation. In times of a pandemic, the school needed to resignify in order to offer students knowledge through remote teaching. The terms remote teaching, distance education, online education differ from each other, but without a doubt the conclusion we reached is that through technology, digital média were great allies for this moment. Considering both the pandemic context, as well as before this phase and the current scenario, it is observed that there are many challenges to be overcome, but technology is a reality and combining digital media with the teaching-learning process is an action that can bring numerous benefits to students, the school needs to be structured with equipment, trained professionals to offer technological tools that will contribute to the meaningful learning of students, so it is concluded that for this to happen, public policies are needed to solve these challenges.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em mundo rodeado de transformações que ocorrem diariamente em vários aspectos da vida. Isso não difere na área da educação, esta evolui consideravelmente, porém sabemos que antes de chegarmos ao modelo que conhecemos hoje, houve um grande processo, o acesso ao ensino era limitado, somente com o passar do tempo com a aprovação das diretrizes e leis que o ensino passou ser um direito de todos. A tecnologia também vem evoluindo, e com isso aos poucos seu uso vem se tornando cada vez mais comum em algumas instituições de ensino, com o objetivo de tornar o processo educativo mais significativo. Com a chegada da Covid-19 houve a necessidade de modificar o modelo de ensino, adaptando para o ensino remoto em virtude ao isolamento social, em virtude desta nova situação nos deparamos com diversos desafios, falta de estrutura, falta de capacitação, acesso precário ou ainda inexistente. Diante desta constatação é importante destacar que mesmo antes da situação de pandemia este tema já era abordado, claro que não com tanta ênfase como atualmente, mas a questão que precisamos resolver é o fato de não haver interesse em implantar políticas públicas que invistam em infraestrutura, capacitação, combate à desigualdade social. A presente pesquisa foi realizada de maneira bibliográfica com o objetivo de fazer uma reflexão quanto ao uso das mídias digitais em tempos de pandemia, como também fora deste período. O primeiro tópico aborda sobre um breve histórico de fatos relevantes da evolução da educação no Brasil e os caminhos percorridos até chegarmos ao atual modelo. Em seguida o segundo tópico trata sobre a educação em tempos de pandemia, fazendo uma reflexão sobre os benefícios e desafios a serem superados. E por fim finalizado com uma análise sobre os desafios encontrados para implantar

o uso das tecnologias no contexto educacional levando em consideração não somente a situação de pandemia, mas de maneira geral, já que de fato mesmo antes de ocorrer toda essa situação o trabalho com mídias tecnológicas na educação das escolas públicas brasileiras já era algo desafiador.

## **BREVE HISTÓRICO DE ALGUNS FATOS DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A história da educação no Brasil é rica em detalhes e marcada por desafios persistentes. Desde o período colonial até os dias atuais, a educação passou por diversas transformações, refletindo as mudanças políticas, sociais e econômicas do país. No período colonial que ocorreu de 1500 a 1822 houve vários eventos. Em 1549 a educação formal no Brasil teve início com a chegada dos jesuítas, que tinham como missão catequizar os indígenas e difundir a religião católica. Os jesuítas estabeleceram escolas e colégios, no qual ensinavam os filhos dos colonizadores. Ainda durante o período colonial, o governo português não permitia a criação de faculdades no Brasil, restringindo o acesso à educação superior. Aqueles que desejavam continuar seus estudos tinham que ir para a Europa. Portugal não incentivava o desenvolvimento intelectual no Brasil, limitando a venda de livros e proibindo a imprensa. Essa medida visava controlar o fluxo de ideias e evitar qualquer movimento de contestação ao domínio português.

Em 1759 o Marquês de Pombal, ministro do rei de Portugal, implementou uma reforma que visava modernizar o país. Uma das medidas dessa reforma foi a expulsão dos jesuítas do Brasil, o que impactou o sistema educacional. A população brasileira no período colonial era composta por nativos, colonizadores e, posteriormente, escravos africanos. Os nativos e os escravos viviam em condições precárias e não tinham acesso à educação.

No período imperial que foi de 1822 a 1889, com a independência, houve a necessidade de criar instituições de ensino superior no Brasil. Foram fundadas as primeiras faculdades de direito e medicina. O ensino primário era precário e restrito a uma pequena parcela da população. A maioria da população era analfabeta.

No período republicano em 1989 foram realizadas diversas reformas educacionais objetivo de unificar o currículo e expandir o acesso à educação. Em 1934 foi criada a constituição que estabeleceu a educação como direito de todos e dever do Estado. Em 1961 foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo os princípios e diretrizes da educação brasileira. Essa lei passou por diversas mudanças ao longo dos anos. E em 1996 a segunda versão da LDB foi criada e é utilizada até os dias de hoje. Essa lei estabeleceu a educação básica como direito fundamental e definiu as etapas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Apesar dos avanços ao longo da história, a educação no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a desigualdade social, a necessidade de formação continuada dos professores e a baixa qualidade do ensino. A história da educação no Brasil é marcada por avanços e retrocessos. A educação sempre foi um tema central nas discussões sobre o futuro do país, e a busca por um ensino de qualidade para todos continua sendo um desafio constante. É fundamental que a sociedade brasileira se mobilize para garantir que a educação seja uma prioridade e que todos tenham acesso a um ensino de qualidade, que permita o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

## EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Com a chegada do Novo Corona vírus no final de 2019 na China, no qual ele se espalhou rapidamente por todo o mundo, houve a necessidade de decretar estado de Pandemia, que por sinal ainda se faz presente nos dias de hoje apesar de alguns lugares estarem flexibilizado as medidas de segurança. Diante deste novo cenário houve inúmeras mudanças em nossas vidas de maneira geral. Na área educacional não foi diferente, uma vez com essa nova realidade, muitas medidas de segurança foram tomadas para conter o avanço do vírus. Na educação o ensino continuou sendo ofertado, porém de uma nova forma, as instituições de ensino passaram a ministrar as aulas de maneira remota fazendo uso das tecnologias digitais. Antes de aprofundar o tema é importante sabermos diferenciar os tipos de ensino ofertado por meio da internet. O ensino do tipo EaD já vem sendo utilizado desde muito tempo, antigamente eram ofertados cursos por correspondência, posteriormente por meio do rádio, TV e com a chegada da internet o atual modelo que conhecemos. A Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96, regulamentou a educação a distância (EaD), e em 1996 o Ministério da Educação (MEC) iniciou o credenciamento das instituições. Segundo Santos (2020):

“EAD” era palavra proibida na Faculdade de Educação. Os motivos eram vários. Os cursos de Graduação a Distância legitimados pelo Cederj, consórcio que reúne universidades públicas, eram vistos como menores. Afinal, tratava-se um projeto que nasceu dentro de um governo bastante problemático. Lembram-se de um tal “Garotinho”? Pois bem... O curso de Pedagogia a Distância da UERJ era gestado pelo extinto Departamento de EAD. Departamento malvisto e malquisto por grande parte da comunidade acadêmica da Faculdade de Educação. (Santos, 2020, n.p).

Infelizmente, a história da educação a distância (EAD) no Brasil é marcada por um persistente preconceito, que se manifesta de diversas formas. Alunos e professores que se dedicam a essa

modalidade de ensino são, muitas vezes, alvo de ridicularização e descrédito por parte de colegas e membros da comunidade acadêmica que frequentam o ensino presencial. Essa visão equivocada, que infelizmente ainda perdura em muitos setores da sociedade, ignora a seriedade e o rigor que caracterizam os cursos de EAD. O que muitos ainda não compreendem é que a modalidade de aprendizagem, seja ela presencial ou a distância, não está diretamente relacionada ao esforço e à dedicação do estudante. Se o aluno não se empenhar em aprender, buscar conhecimento e se dedicar aos estudos, o sucesso não virá, independentemente da modalidade escolhida. A educação, em todas as suas formas, é um direito fundamental e que o preconceito e a discriminação não têm lugar em uma sociedade justa e igualitária.

Para Santos (2020) no EaD os docentes são instrutores que orientam quanto aos estudos, leituras a serem realizadas, tirando dúvidas de conteúdos que são inseridos em um sistema ou plataforma, visto que os estudantes realizam suas tarefas de forma individual e prestam contas de suas atividades realizadas. Com a chegada da Covid 19, iniciou-se em março o ensino remoto emergencial, a fim de dar continuidade aos estudos em meio a necessidade de permanecer em isolamento social. Segundo Santos (2020) o modelo de ensino remoto não apresenta uma comunicação assertiva e são oferecidos encontros virtuais com os alunos, que se resumem a dia e hora marcada, não há diálogo fora deste período. Por fim se faz necessário abordar o tema educação online que de acordo com Santos (2009) se caracteriza por ser um conceito de educação baseado em práticas de ensino e aprendizagem interativas e hipertextuais. Na educação online existem ambientes educacionais de aprendizagem, que são espaços para produção de conhecimento, aprendizagem colaborativa, encontros síncronos e assíncronos. O conceito de educação online aborda a educação de maneira mais ampla, já que a aprendizagem se faz de maneira colaborativa, com a participação ativa de estudantes e professores, eles não são considerados detentores de conhecimento, mas sim orientadores neste processo de ensino aprendizagem. Neste modelo de educação podemos utilizar o sistema de hipermídia que configura a junção de hipertexto e multimídias. Hipertexto são informações não sequenciais que aparecem em formato de texto, oportunizando ao leitor dar continuidade ao assunto com base de outras fontes. Multimídias são as variadas formas de apresentar uma informação, podendo ser por meio de vídeo, texto, áudio, imagem entre outros. O trabalho com sistema de hipermídia tem um importante papel na área educacional, visto que possibilita ao professor organizar os conteúdos considerando o estilo de aprendizagem do estudante. Conhecer a maneira como o estudante aprende é uma importante ferramenta para os professores, uma vez que cada indivíduo possui um estilo de aprendizagem, ou seja, uma maneira de aprender com mais facilidade e quando o professor conhece o estilo de aprendizagem de seus alunos tem a oportunidade de oferecer os conteúdos de maneira que a aprendizagem se torna um processo significativo. Segundo a teoria de aprendizagem proposta Flemig (2001) existem quatro estilo de aprendizagem, no qual os indivíduos possuem preferências distintas na forma de como absorvem e processam as informações, o visual no qual a preferência é que a informação seja apresentada de maneira visual, alunos com preferência visual aprendem melhor segundo recursos



visuais como vídeos, diagramas, gráficos, mapas mentais e imagens. Eles tendem a ser observadores e valorizam a organização e clareza na apresentação das informações. No auditivo os alunos aprendem mais facilmente por meio de sons, como aulas expositivas, discussões em grupo, podcasts, músicas e gravações de áudio. Eles apreciam a linguagem falada e tendem a se lembrar do que ouvem. Seguindo de leitura e escrita, neste caso os alunos que preferem o estilo de aprendizagem leitura/escrita aprendem melhor com leitura de livros, artigos, textos e da escrita de anotações, resumos e trabalhos. Eles valorizam a organização das informações e a oportunidade de processá-las por meio da escrita. Por fim no estilo cinestésicos os alunos aprendem melhor mediante experiência prática, do movimento e da interação com o ambiente. Eles se beneficiam de atividades como experimentos, jogos, simulações, dramatizações e trabalhos manuais. Ao considerar os estilos de aprendizagem é possível criar uma diversidade de mídias digitais, elaborando conteúdos educacionais de acordo com as necessidades dos alunos, por meio do computador, tablet, celular, projetor, os professores podem criar inúmeras possibilidades tais como, jogos interativos, plataformas online, palestras, grupos em redes sociais, vídeos, podcasts, atividades práticas entre muitos outros nos quais julgar ser necessário para facilitar a aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que os alunos podem ter preferências por mais de um estilo de aprendizagem e que essas preferências podem variar dependendo do conteúdo e do contexto. Portanto, os educadores devem ser flexíveis e experimentar diferentes abordagens para encontrar as que melhor se adaptam às necessidades de seus alunos. Ao combinar a teoria dos estilos de aprendizagem com o uso criativo de mídias digitais, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais personalizadas, engajadoras e eficazes. A tecnologia oferece um leque de possibilidades para atender às necessidades individuais dos alunos e promover um aprendizado mais significativo e duradouro.

## **DESAFIOS PARA IMPLANTAR O USO DE TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Com o avanço da tecnologia novas formas de comunicação vêm surgindo, as interações sociais e relações de maneira geral por sua vez são capazes de quebrar barreiras físicas e temporais. Neste contexto podemos destacar que a educação brasileira vem implementando mudanças na área de tecnologia nas instituições de ensino. O fato é que essa necessidade se tornou mais evidente com a chegada da Covid-19, em que a população se viu obrigada a seguir os protocolos sanitários de isolamento social para conter o contágio, e com isso houve a necessidade de adotar o ensino remoto, celulares, tablets, computadores e notebooks ganharam destaque na comunicação com o objetivo de manter o vínculo dos estudantes com as instituições de ensino. Os sistemas educacionais tiveram que se adaptar à nova rotina, organizando as metodologias de ensino a nova realidade. Apesar das tecnologias se fazerem presente em nosso dia a dia, implantar esse novo modelo de educação no período pandêmico não foi tão simples, muitos desafios surgiram, entre eles a infraestrutura tanto das

residências dos professores como dos estudantes, a falta de capacitação dos professores para planejar e implementar tecnologia em suas metodologias, o acesso precário ou inexistente por parte dos estudantes. A desigualdade social ficou em evidente em tempos de pandemia, muitas famílias brasileiras não dispuseram de facilidade de acesso o que acabou prejudicando muitos estudantes e o aumento da desigualdade. Segundo Santos (2020), as pessoas costumam afirmar que as crianças têm acesso à internet, são letradas neste universo virtual, porém essa não é a realidade da maioria, uma vez que as classes mais desfavorecidas não têm essa mesma facilidade como se enfatiza. É importante destacar que apesar das tecnologias estarem presentes em nossas vidas, devemos lembrar que o cenário da educação brasileira para implantação de tecnologia nas instituições educacionais ainda está longe de ser o ideal e esperado. Segundo Xavier:

A escola não deve esquecer que precisa se atualizar constantemente, pois concorre, de certa forma, com outras instituições sociais, como a mídia e a indústria do entretenimento, para a conquista da atenção dos sujeitos, principalmente crianças e adolescentes ainda em fase de formação. Trata-se de as escolas disponibilizarem para seus professores e alunos condições tecnológicas razoáveis que viabilizem certas ações pedagógicas e façam engrenar modos de aprendizagem mais contextualizados com o momento histórico dos alunos. Caso contrário, a escola poderá cair na obsolescência e perderá a concorrência para outras instituições, distanciando-se, assim, de sua função social primordial que é fazer aprender. (Xavier, 2011, p.5).

Muitas instituições de ensino não dispõem de uma infraestrutura adequada, e muitas vezes as que possuem os equipamentos são sucateados ou não são suficientes para atender a demanda, infelizmente há casos de instituições públicas que por falta de espaço físico são obrigadas a desinstalar laboratórios de informática para transformar em sala de aula em razão da procura por vagas. Quando não é esse o problema, nos deparamos com os profissionais, que na maioria das vezes não estão preparados para trabalhar com as tecnologias, mesmo que seja em seu próprio espaço, não necessariamente em um laboratório para esse objetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notória a observação das transformações que vêm ocorrendo na educação no Brasil desde o início de sua implementação. O presente artigo abordou elementos históricos desse processo até o modelo atual, com foco na crescente importância da tecnologia, especialmente no contexto da pandemia de 2020. A organização das estruturas físicas para a chegada da tecnologia não é uma demanda recente, mas sim um desafio preexistente que se intensificou com a pandemia. A história da educação no Brasil é marcada por diversas fases, desde o período colonial, com a influência da Igreja Católica, até a criação das primeiras universidades no século XX. A partir da década de 1930, o país passou a investir na expansão do ensino, com a criação de escolas e a formação de

professores. No entanto, a educação sempre enfrentou desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a desigualdade social e a necessidade de formar profissionais qualificados. A tecnologia tem se tornado uma aliada cada vez mais importante no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, sua implementação nas escolas brasileiras enfrenta desafios significativos, especialmente nas instituições públicas. A pandemia de 2020 evidenciou a necessidade de investimentos em infraestrutura, como a aquisição de computadores e internet de qualidade, além da capacitação de professores para o uso de ferramentas digitais. A desigualdade social é um dos principais obstáculos para a democratização do acesso à educação de qualidade no Brasil. Muitas escolas públicas não possuem recursos suficientes para investir em tecnologia, o que acaba prejudicando o aprendizado dos alunos. É fundamental que o governo implemente políticas públicas que visem minimizar essa desigualdade, como a distribuição de equipamentos e a criação de programas de inclusão digital. Além da infraestrutura e dos recursos, é essencial que os professores recebam formação adequada para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula. A capacitação profissional deve ser contínua e abranger tanto o uso de ferramentas específicas quanto a criação de metodologias de ensino inovadoras. Dessa forma, os professores estarão preparados para aproveitar ao máximo o potencial da tecnologia na educação. A tecnologia pode transformar a educação no Brasil, tornando-a mais acessível, dinâmica e personalizada. No entanto, para que isso aconteça, é preciso superar os desafios da infraestrutura, da desigualdade social e da capacitação profissional. O investimento em políticas públicas, a parceria entre escolas e empresas, e a valorização dos professores são elementos-chave para construirmos um futuro promissor para a educação brasileira. **Em suma**, a educação no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo de sua história. A chegada da tecnologia trouxe novas oportunidades e desafios, especialmente no contexto da pandemia de 2020. É fundamental que o governo, as escolas e a sociedade trabalhem juntos para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que utilize a tecnologia de forma inteligente e inovadora.

## REFERÊNCIAS

FLEMING, N.D. **Teaching and learning styles: Vark strategies**. (2001). Chemung, New York, United States: Premium Classics.

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. (2009). Disponível em: <http://cedupindustrialdelages.com.br/wp-content/uploads/2021/05/EDUCACAO-ONLINE-PARA-ALEM-DA-EAD- UM-FENOMENO-DA-CIBERCULTURA.pdf> Acesso 27 jun. 2022.

SANTOS, E. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos pra hoje. Mas qual é mesmo a diferença?** (2020). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso 27 jun. 2022.



XAVIER, A.C. (2011). **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração y.** Revista Unisinos Calidoscópico, São Leopoldo. Disponível em: [Vista do Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y](#). Acesso 27 jun. 2022.